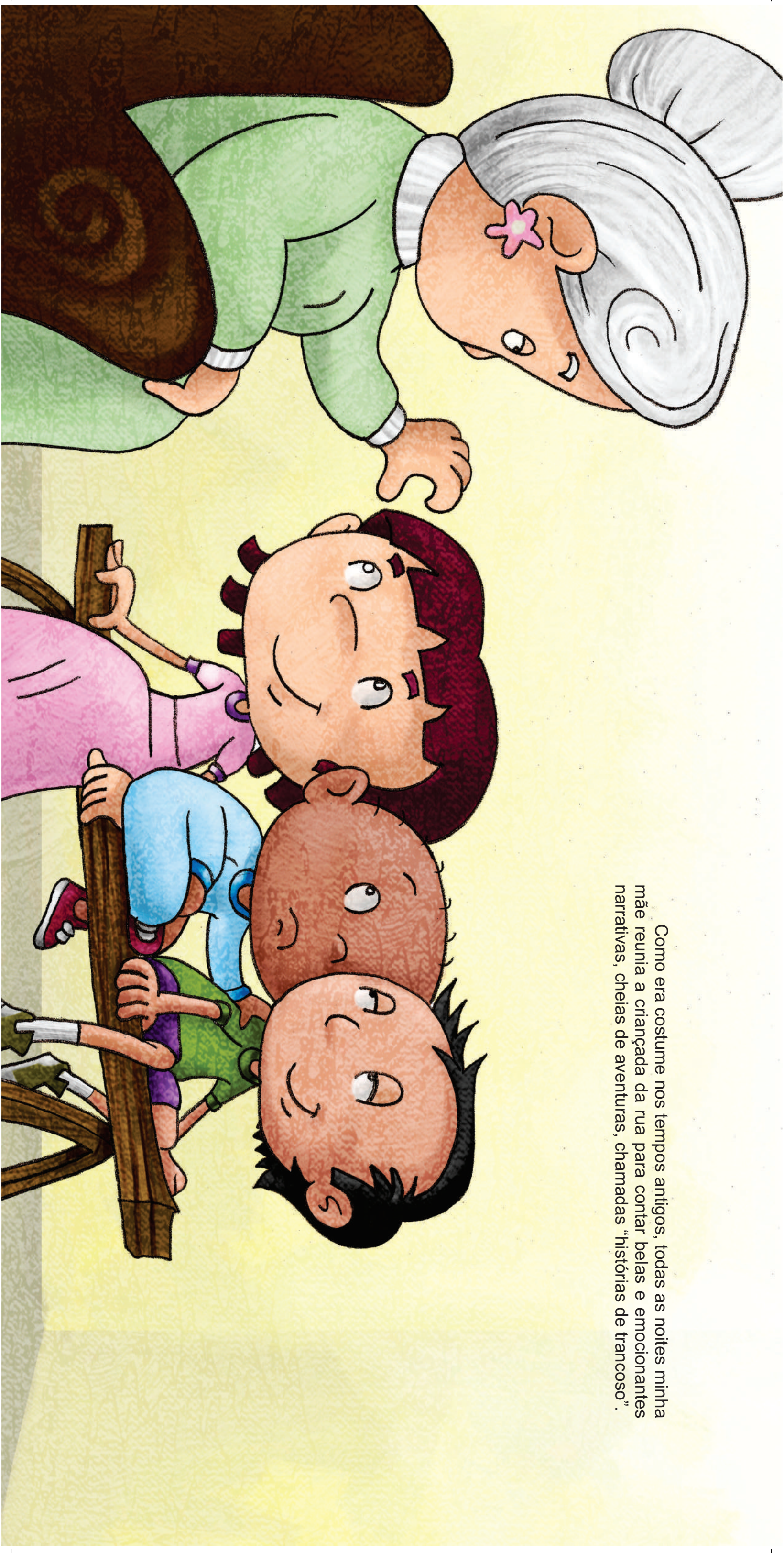


A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, primeira contadora de história que conheci, e que nas muitas noites frias da minha infância me ensinou o gosto pela cultura popular.

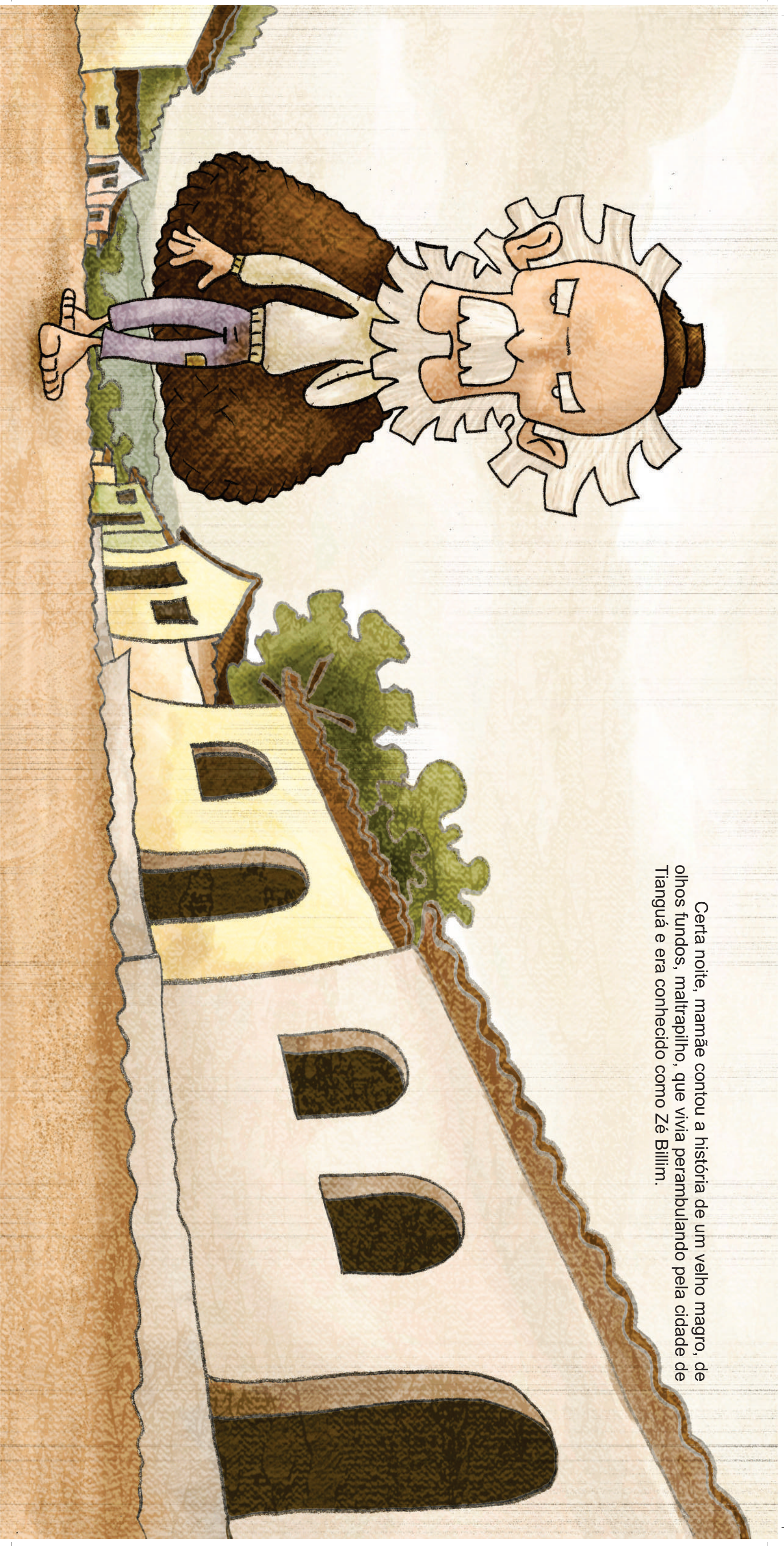
A meus Ihsos: Lucas, Thiago e Matheus razão maior em con nuar por esse caminho.

Ao meu companheiro Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão desse trabalho.

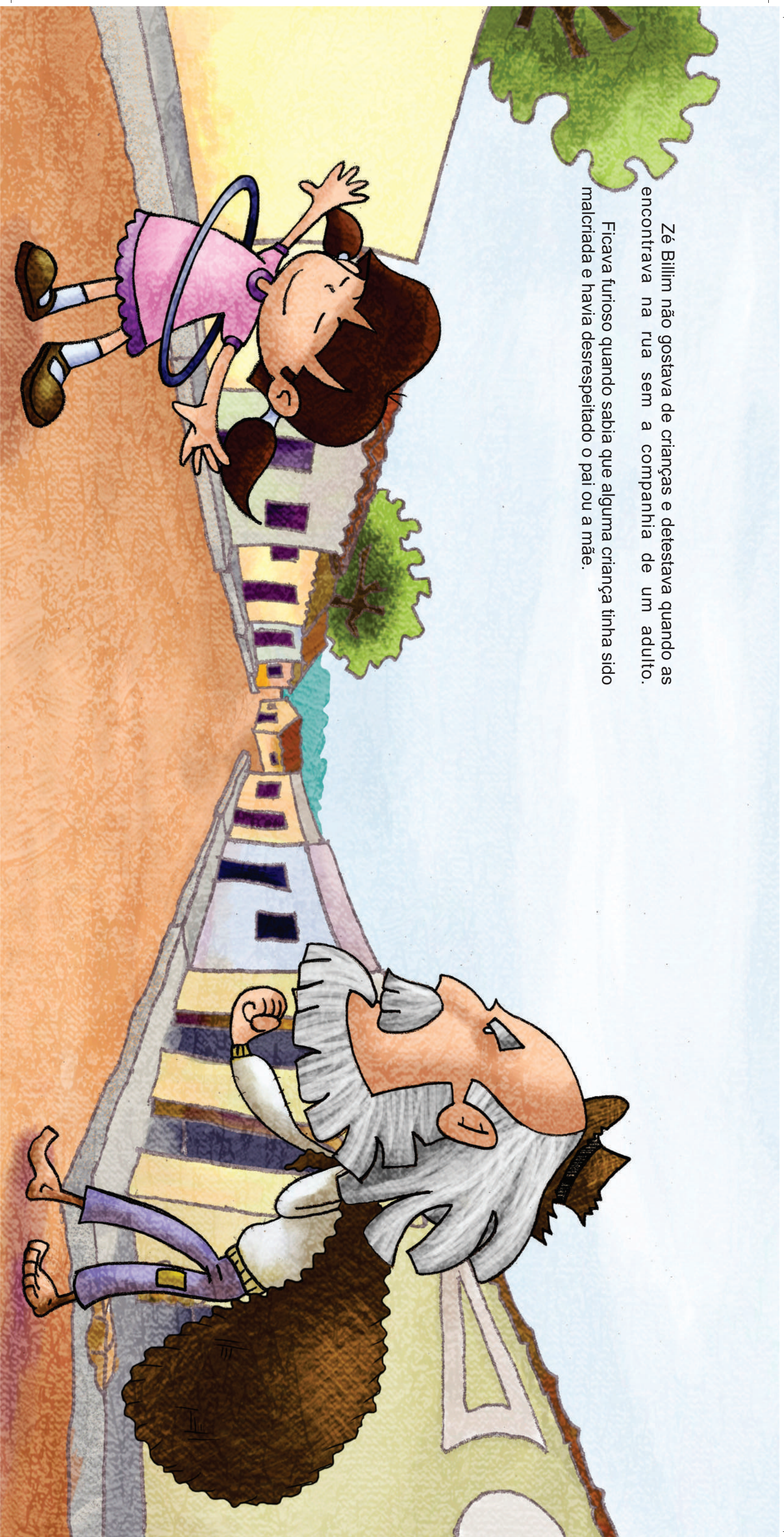
Como era costume nos tempos antigos, todas as noites minha mãe reunia a criançada da rua para contar belas e emocionantes narrativas, cheias de aventuras, chamadas "histórias de trancoso".



Certa noite, mamãe contou a história de um velho magro, de olhos fundos, maltrapilho, que vivia perambulando pela cidade de Tanguá e era conhecido como Zé Bilim.



Zé Billim não gostava de crianças e detestava quando as encontrava na rua sem a companhia de um adulto. Ficava furioso quando sabia que alguma criança tinha sido malcriada e havia desrespeitado o pai ou a mãe.



Assim, todas as noites ele vagava pelas ruas com seu enorme surrão, usado para guardar as crianças desobedientes que por desventura cruzassem seu caminho.



Mamãe contava que em suas andanças ele cantarolava assim:

Eu sou Zé Bililim, Zé Bililim,

Eu já vim te visitar,

Lava pé, lava mão,

Antes de se deitar...





Certo dia, Zé Billim encontrou um menino que estava de castigo por haver brigado com o irmão.

Zangado, o menino desobedeceu a mãe e fugiu para a rua.

Ao brincar sozinho numa praça deserta, começou a ouvir a cantiga:

Eu sou Zé Billim, Zé Billim,

Eu já vim te visitar,

Lava pé, lava mão,

Antes de se deitar...

Olhando para trás, apavorado, viu o velho com o surrão. Assombrado, o menino saiu em disparada. Quanto mais ele corria, mais ouvia o velho cantar bem alto e cada vez mais perto. Por sorte, a praça era perto de sua casa.





Preocupada e aflita, a mãe foi à sua procura. Encontrou-o apavorado. Correu ao seu encontro e o levou para casa em segurança.

Como de costume, o velho desapareceu misteriosamente ao ver a mãe do menino e nunca mais foi visto por aquelas bandas.

O menino aprendeu a lição e nunca mais saiu de casa sem a companhia de um adulto, prometendo à mãe que daquele dia em diante seria um filho bom e obediente.



Apoio Cultural:



PROGRAMA BNDE  
DE CULTURA  
Edição 2001  
Parceria BNDES



PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ  
Secretaria de Educação e Cultura



Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos  
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

# Zé Bidlim

ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA-LEI Nº 13.811, DE 20 DE AGOSTO DE 2006, OBEDECENDO-SE O DISPOSTO NO ARTIGO 10, INCISO II E ARTIGO 32, DA LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006 C/C O "CAPUT", O PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 51 DO DECRETO ESTADUAL Nº 28.442, DE 30 DE OUTUBRO DE 2006 E A PORTARIA DA SECULT Nº 275, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007.



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura